

**Representação Social da Velhice, Exclusão e Práticas Institucionais**  
Social Representation of the Age, Exclusion and Institutional Practices

Recebido em 12/11/2008; Aceito em 23/03/2009

**Filomena Guterres Costa<sup>1</sup>**

Universidade de Brasília

**Pedro Humberto Faria Campos<sup>2</sup>**

Universidade Católica de Goiás

**Resumo**

O presente trabalho visa contribuir para a discussão em torno das questões sobre o envelhecimento, a partir de uma abordagem psicossocial, buscando a compreensão das transformações que estão ocorrendo na construção da velhice. Esse estudo foi orientado metodologicamente pela Psicologia Societal e pela Teoria das Representações Sociais, em que se buscaram: 1) identificar o campo comum das representações sociais; 2) verificar a existência das diferenças grupais; e 3) explicar a ancoragem dessas representações. Os resultados indicam a existência de um campo comum das representações sociais estruturado em torno da concepção de que velhice é sinônimo de declínio e morte. Indica, ainda, a existência de diferenças entre os grupos sociais, a saber: os idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) relacionaram o envelhecimento com as perdas orgânicas; os idosos do Clube da Terceira Idade ressaltam a importância das conquistas dos direitos sociais; e os do Centro de Convivência Vila Vida enfatizam as questões dos direitos sociais e o envelhecimento orgânico.

Palavras-chave: representações sociais, velhice, exclusão, cidadania, instituições.

---

<sup>1</sup> Profa. Dra. E-mail: [guterresmena@hotmail.com](mailto:guterresmena@hotmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Titular da Universidade Católica de Goiás

### **Abstract**

The following work aims to contribute for the discussion on issues about aging through psychosocial perspective, seeking the understanding of changes that are presently occurring on the development of old age. This study was oriented methodologically by the Societal Psychology and the Theory of Social Representations, where it tried to: 1) identify the common field in the social representations; 2) verify the existence of differences among groups; and 3) explain the anchorage of these representations. The results showed the existence of a field in common of the social representations structured around the concept that aging is synonym of decay and death. It also indicated the existing difference between social groups, to be known: the elderly of the University open for seniors (Unati) related growing old with organic losses; the elderly of the Senior Club emphasized the importance of conquering social rights; and the elderly of the Vila Vida Center emphasize the issue in social rights and organic aging.

Key words: social representation, age, exclusion, citizenship, institution.

### **Introdução**

Nos últimos anos, tem crescido a população idosa e, portanto, o envelhecimento populacional é uma realidade. Se em alguns países o problema do idoso vem sendo enfrentado há bastante tempo, no Brasil esse interesse, tanto por parte dos cientistas como dos políticos e da população de um modo geral, só começou a ser percebido muito recentemente. Somente nos anos 1980 é que as questões sobre o envelhecimento encontraram espaço nas agendas de discussões e de elaboração de políticas públicas nas sociedades contemporâneas.

O presente trabalho teve como objetivo conhecer a representação social da velhice elaborada pelos idosos, para, assim, fazer uma discussão sobre os aspectos relacionados à cidadania e à exclusão social e compreender possíveis modificações no processo de envelhecimento.

Nas sociedades ocidentais contemporâneas o prolongamento da vida humana representa, sem dúvida, um ganho coletivo. Mas esse ganho pode ser traduzido também como uma ameaça e um enorme desafio tanto para os que envelhecem como para a sociedade e o Estado. É nesse contexto histórico que as representações sociais do velho e do processo de envelhecimento são construídas.

Nos últimos anos têm crescido, no Brasil, os programas voltados para os idosos, como as “escolas abertas”, as “universidades para a terceira idade” e os “grupos de convivência”, além dos “centros de convivência” ou as “casas-lares”. Esses programas, segundo Debert (1999), buscam a auto-expressão e a exploração de identidades que eram exclusivas da juventude, abrindo novos espaços, para que experiências inovadoras possam ser vividas coletivamente. Essas novas oportunidades dadas à velhice vêm demonstrar que a sociedade brasileira está hoje mais sensível às questões do envelhecimento.

Os programas criados para a terceira idade apresentam objetivos, atividades e propostas diferenciados, com a oferta de espaços para o lazer, sociabilidade, cultura e a construção de uma consciência de cidadania. Para Veras e Camargo (1995), a importância desses programas está em que proporcionam muitos ganhos para os idosos, com a possibilidade de permitir a identificação de suas necessidades comuns e, assim, propor soluções e cobrar atitudes das autoridades competentes. Os programas da universidade aberta à terceira idade se destacam por apresentar como objetivo central a busca da construção de uma consciência cidadã, da percepção dos seus próprios direitos e deveres, fundamento do exercício da cidadania.

Então, se os programas voltados para a terceira idade apresentam diferentes objetivos e práticas diversificadas, é de se esperar que elas possam contribuir para o desenvolvimento de variadas formas de inserção social e gerar uma representação social da velhice e da própria cidadania diferenciada.

Na busca de compreender a representação social da velhice, elaboradas pelos próprios idosos, acerca do processo de envelhecimento, foi utilizada a Teoria das Representações Sociais como um instrumental teórico-metodológico que resgata a relação que existe entre o indivíduo e os objetos que fazem parte de seu mundo e como o sujeito e o grupo constroem o mundo e a si próprio por meio das relações estabelecidas no cotidiano e nas conversas, uma modalidade de

pensamento coletivo através do qual os indivíduos apreendem e representam a realidade social. Por isso essa teoria é também chamada de teoria do senso comum.

Assim, não é fácil ser velho no Brasil, onde o sistema capitalista privilegia uma injusta divisão de renda, onde quem não produz de acordo com as normas de mercado não tem lugar nem espaço, onde as pessoas não têm a chance de possuírem direitos e oportunidades iguais. Como disse Bosi (1994, p. 81), “o velho não tem arma. Nós é que temos de lutar por eles”. E por que o velho não tem armas? A resposta está no fato de seu desarmamento ir acontecendo ao longo da vida, na medida em que nunca foi valorizado como trabalhador e homem. Em uma sociedade capitalista e pragmática, o que interessa é a produção, a mercadoria, e não quem produz. E quando o trabalhador perde o poder de produção torna-se “improdutivo” para o sistema e aí é oprimido e banido.

### Método

**Sujeitos:** Participaram desse estudo 58 sujeitos, idosos frequentadores de três instituições de Goiânia, com idades entre 55 e 90 anos, sendo dois sujeitos com 55 anos e o restante acima dos 60 anos; em sua maioria, do sexo feminino, e somente seis eram do sexo masculino, escolaridade que vai de alfabetizados ao 3º grau. São pessoas que pertencem tanto ao nível socioeconômico baixo (desfavorecido) como ao nível socioeconômico médio (favorecido) e foram escolhidos aleatoriamente e voluntariamente para fazer parte da pesquisa.

**Instrumentos:** Para realizar a coleta de dados foi utilizada a técnica da entrevista semi-estruturada, com 10 eixos temáticos assim distribuídos:

1. *O significado da velhice:* opinião sobre o processo de envelhecimento, seus aspectos positivos e negativos.
2. *A importância da família:* como se estruturam suas relações familiares e o lugar da família na sua vida.
3. *Discriminação:* a percepção dos idosos nas formas de tratamento e as diferenças em ser velho ou novo.

4. *O trabalho e a aposentadoria*: o relacionamento dos idosos com o trabalho e a chegada da aposentadoria (todos os 58 sujeitos eram aposentados).
5. *As atividades*: o tipo de atividade exercido pelos idosos dentro da instituição a que pertence e outras atividades que fazem parte do seu cotidiano.
6. *Saúde e doença*: doenças mais comuns e medidas de prevenção, facilidade ou não de atendimento médico e disponibilidade de assistência.
7. *Relacionamentos*: a construção dos relacionamentos — facilidades e dificuldades.
8. *Religião*: o lugar e a importância da religião na vida dos idosos.
9. *Lazer*: os espaços para o lazer e as oportunidades sociais.
10. *Direitos sociais*: a importância dos direitos e da cidadania e o conhecimento, por parte do idoso, dos seus direitos e como estes são exercidos.

A partir das respostas às entrevistas produziu-se material que foi submetido ao tratamento analítico do *software* de análise quantitativa de dados textuais denominado ALCESTE (*Analyse Lexicale par Contexte d'un Ensemble de Segments de Texte*).

### **Análise dos Resultados**

Os resultados obtidos com o auxílio do *software* ALCESTE permitiram uma compreensão dos conteúdos e da organização das representações sociais da velhice sobre o processo de envelhecer, e se apresentam em três níveis de análise segundo os níveis propostos por Doise, Clémence e Lorenzi-Cioldi (1992). No primeiro nível, busca-se explicitar o campo comum das representações sociais desses sujeitos. Nesse nível de análise, são abordados os significados compartilhados por todos os grupos pesquisados. Parte-se aqui da hipótese de Doise, Clémence e Lorenzi-Cioldi (1995) de que diferentes membros de uma população partilham efetivamente certas crenças comuns concernentes a uma dada relação social. Para isso, realizou-se uma análise denominada classificação hierárquica descendente que permite o acesso ao conteúdo das representações sociais dos sujeitos. A apresentação dos resultados desse primeiro nível foi realizada através da análise do conteúdo da representação social, com auxílio do *software* ALCESTE. No segundo nível, realizou-se uma análise fatorial de correspondência, também com o auxílio do *software* ALCESTE, que permite a visualização, em um plano fatorial, da distribuição do discurso e das variáveis suplementares, indicando o posicionamento dos

sujeitos em relação às representações sociais. Essa visualização permite identificar a existência ou não de diferenças entre os grupos e a posição que cada grupo apresenta diante do processo de envelhecimento. O terceiro nível, o da ancoragem das representações sociais, permite dar significação aos comportamentos dos indivíduos e criam ou dão suporte às diferenciações sociais tendo como justificativa os princípios gerais.

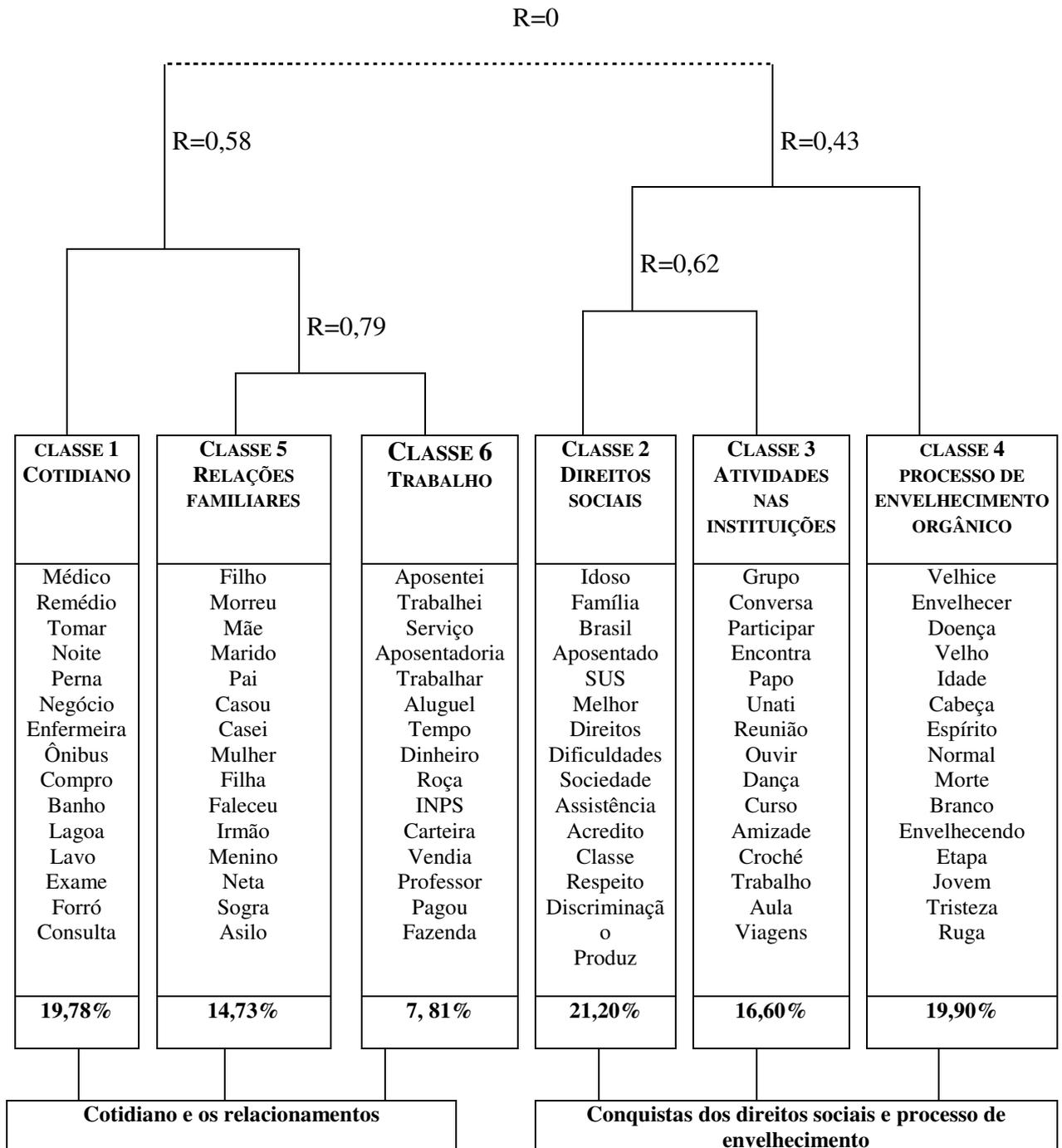
### **1° Nível: O campo comum das representações sociais sobre o envelhecimento**

A partir da análise de classificação hierárquica descendente, buscou-se dar ênfase ao conteúdo e à estrutura das representações sociais sobre o significado do ser velho, com o objetivo de verificar a existência de processo de mudança nessas representações. Esperava-se ocorrer uma variação da representação de um mesmo objeto social, o velho, em virtude da diversidade dos espaços sociais e da dimensão temporal, que participam de maneira significativa no modo como as transformações ocorrem.

Assim, apresenta-se a análise do campo comum das representações elaboradas pelos idosos pertencentes às três instituições pesquisadas, para verificar a existência de um conteúdo comum das representações sociais, que circulam no meio social e são compartilhadas pelos sujeitos sobre o processo de envelhecimento.

A análise do *corpus* total, obtido a partir das entrevistas, revelou a existência de dois grandes blocos, composto de seis classes. O Quadro 1 apresenta essas classes e a relação entre elas (R). A seleção das palavras que compõem as classes foi realizada levando em consideração a frequência e o percentual de distribuição de cada palavra em cada classe, considerando-se os  $\chi^2$  encontrado.

Quadro 1 – Estrutura do *corpus* de dados dos instrumentos de entrevistas dos idosos sobre a concepção de velhice, organizado em seis classes (teste de  $\chi^2$  no interior de cada classe e porcentagem de cada classe no interior do *corpus* - N = 58)



O primeiro bloco, constituído das classes 1, 5 e 6, refere-se à descrição elaborada pelos idosos sobre o seu cotidiano e a importância das relações familiares, bem como as limitações físicas e as doenças, aspectos esses voltados para as relações interpessoais ou individuais. O segundo bloco, composto das classes 2, 3 e 4, refere-se à descrição das conquistas dos direitos sociais, caracterizadas pela aposentadoria, dificuldades, respeito, discriminação e as preocupações com o envelhecimento orgânico, aspectos estes voltados para as relações sociais ou relacionais. Os termos ou expressões entre aspas são as falas dos próprios sujeitos.

Para os idosos da classe 1 – Cotidiano - a luta contra a doença está sempre presente, ou seja, eles “pelejam” para não adoecer fazendo “*check-up*” e mantendo atividades como “lavar e passar suas roupas”, “arrumar a casa e a cozinha e fazendo a sua comida”. Nessa classe, observa-se que há, por parte dos idosos, o reconhecimento de que a doença pode fazer parte do processo do envelhecimento, mas que, quando ela surge, eles não se deixam dominar, e apresentam uma postura ativa diante do adoecer, buscando atendimento médico e não ficam “esperando a velhice encostar”. Na classe 5 – Relação familiares - a preservação dos vínculos familiares é para esses idosos uma possibilidade de garantia contra a velhice abandonada, que significa a ausência total de cidadania. É exatamente na família, apesar da presença do sofrimento, que esse idoso busca a base para o fortalecimento dos seus direitos. Na classe 6 – Trabalho - apesar das dificuldades vividas, dos baixos salários e carência material, o trabalho é visto como muito importante, pois dá sentido à vida. Existe um sentimento de saudosismo diante de lembranças do tempo produtivo. A rotina do trabalho, como “levantar de madrugada, chegar tarde muito cansado, tomar banho rapidamente para voltar novamente ao trabalho, é vista como saudável e maravilhosa”.

Em relação a classe 2 – Direitos sociais - observa-se no discurso dos idosos uma importância da velhice como um período de vida muito específico, que requer políticas sociais que garantam direitos como instrumento na luta contra o abandono, inclusive pela família. Para esses idosos, portanto, é somente através de políticas públicas adequadas que eles podem continuar no seio de sua família, com os amigos, e úteis à sociedade. A classe 3 – Atividades nas instituições - para os idosos dessa classe, o exercício de cidadania está relacionado ao cuidado pessoal, ao trabalho, à construção de novas amizades e às conversas com os amigos e é dessa forma que eles se sentem participantes ativos do grupo social. Ou seja, o entendimento sobre

cidadania passa pela conquista de um espaço social, de lazer e de maiores possibilidades de continuar a ser útil e produtivo na sociedade. Na classe 4 – Processo de envelhecimento orgânico - o discurso desta classe relaciona-se com as classes 2 e 3, na medida em que o processo de envelhecimento leva à incapacitação e, portanto, à inutilidade. O envelhecer é compreendido como um tempo de perda de capacidades físicas e psicológicas e, em consequência, surge também a perda de papéis sociais e o abandono.

## **2º Nível: Diferenciações grupais posição dos grupos em relação às representações sociais**

Nesse nível de análise, passa-se à verificação da existência de diferenças entre as representações sociais da velhice elaboradas pelos idosos das diferentes instituições pesquisadas. Os resultados apresentados foram obtidos a partir da análise fatorial de correspondência, que permite visualizar as oposições resultantes da classificação hierárquica descendente. A Figura 1 apresenta a projeção das palavras analisadas e a projeção das variáveis suplementares (instituição e sujeito típico), bem como das seis classes examinadas anteriormente. Verifica-se que o discurso dos sujeitos se distribui nas diversas zonas, de modo não-aleatório, e corresponde às formas específicas das classes. Assim, extraíram-se três grandes dimensões acerca da velhice, no plano fatorial, e uma quarta, que perpassa todas as outras, qual seja, a dimensão do público e do privado.

A primeira dimensão está voltada para as questões dos direitos sociais e individuais, em que o discurso da Unati se opõe ao discurso do Clube da Terceira Idade. O discurso da Unati se caracteriza pela ênfase às perdas dos direitos individuais, relacionados com as preocupações sobre o processo de envelhecimento orgânico e a saúde dos sujeitos. O discurso do Clube da Terceira Idade se caracteriza pela preocupação acerca dos direitos sociais ou coletivos, ressaltando o papel do Estado para a manutenção de serviços voltados para esta população.



A terceira dimensão caracteriza-se pela oposição entre o discurso vinculado às relações familiares de caráter interpessoal, em que questões como casamento, morte, a casa, os netos e irmãos são abordados pelos sujeitos da Vila Vida, e por outro lado, um discurso sobre as atividades existentes nos espaços grupais ou sociais, tais como cursos, amizades, conversas, reuniões. Esse discurso é característico dos sujeitos da Unati e dos Clubes de Terceira Idade.

A quarta dimensão caracteriza-se pela oposição entre o público e o privado e perpassa todas as outras três dimensões. Por um lado, quando os idosos expressam suas preocupações com o envelhecimento orgânico (cabelo branco, doenças), com o cotidiano (tomar remédios, tomar banho) e as relações familiares (mortes, casamentos), estão fazendo referência à esfera privada de suas vidas. Por outro lado, ao falarem sobre as atividades grupais (cursos, amizades), os direitos sociais (respeito, melhor atendimento) e o trabalho (vendas, aposentadoria), estão referindo-se à esfera pública.

### **3º Nível: A ancoragem das representações sociais da velhice**

Esse estudo teve como ponto de partida, a necessidade de se conhecer qual é a representação social da velhice elaborada pelos idosos nas diferentes instituições, bem como buscar compreender possíveis transformações ou mudanças dessas representações, na medida em que as questões sobre o velho e o processo de envelhecimento ganham uma maior visibilidade e espaço no cenário socioeconômico e político do Brasil.

No campo comum das representações sociais da velhice observa-se que os idosos, de um modo geral, partilham da concepção de que envelhecer é um processo natural, cercado de limitações físicas, perda do *status* social e familiar. Essas concepções estão ancoradas na visão de que a velhice é sinônimo de declínio e morte.

Os resultados indicam a existência, por parte das instituições estudadas, de uma concepção de cidadania ainda voltada para as atividades de lazer, com o objetivo de preenchimento do tempo livre dos idosos, o que não deixa de ser um ganho significativo.

Nesse sentido, os resultados parecem não confirmar a expectativa de que sujeitos vinculados a instituições que têm como objetivo central o desenvolvimento da cidadania, como é o caso da Universidade Aberta à Terceira Idade, demonstrem uma percepção de cidadania diferente das outras instituições, posto que se volta, quase que exclusivamente, para o lazer.

Embora o discurso seja crítico e de promoção da cidadania, a representação social dominante na estruturação das atividades é baseada numa visão em que as limitações físicas são amenizadas e ocorre a promoção das relações interpessoais.

Os resultados sobre a representação social da velhice apontam para um consenso, muito provavelmente podemos pensar que o declínio físico (perdas) e a renda social sejam elementos que compõem o núcleo central e alguns trabalhos apontam para esta direção, como os estudos de Santos (1990, 1995, 1996) e Santos e Belo (2000), Veloz, Nascimento-Schulze e Camargo (1999) e Almeida (1999).

No que se refere às diferenciações grupais nas instituições pesquisadas para este trabalho – Clube da Melhor Idade Renascer, Centro de Convivência, os moradores da Vila Vida e os participantes do Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade da Universidade Católica de Goiás—, as representações sociais da terceira idade e da cidadania apresentam características variadas.

Para o Clube de Terceira Idade, que tem como objetivo central à promoção do lazer e seus freqüentadores são pessoas de nível social mais favorecido, os resultados indicam que esses idosos apresentam uma visão positiva, mas também negativa da velhice. A representação social da cidadania está vinculada a um modelo de assistência em que, se o Estado não fizer, ninguém pode fazer e nada acontece. Neste caso, a exclusão se dá devido à carência de coisas materiais que deveriam ser supridas por um Estado provedor. Para os sujeitos do grupo da Vila Vida a concepção de terceira idade está ligada a uma visão negativa dessa etapa da vida, em que as perdas físicas provocadas pelo processo de envelhecimento, as doenças, as perdas ou modificações dos vínculos familiares, a aposentadoria ou a ausência da possibilidade de produção estão presentes no discurso dos idosos entrevistados. A esperança desses idosos é que alguém faça alguma coisa por eles e isso é esperado do Estado ou dos políticos como sendo, quase, a única saída para que alguma coisa melhore. O outro grupo pesquisado é a Universidade Aberta à Terceira Idade, programa vinculado à Universidade Católica de Goiás que, reconhecidamente, tem conquistado espaço de participação social. Em relação à construção da representação social da velhice, seria de se esperar que esse grupo, devido às atividades exercidas com base no seu programa curricular, que inclui não só o lazer, mas, também, o resgate e a promoção da cidadania tivessem uma visão crítica tanto dos aspectos positivos como

negativos que estão presentes no processo de envelhecimento. Os idosos participantes do grupo da Universidade de Terceira Idade que foram sujeitos desse trabalho apresentaram como eixo central um discurso voltado muito mais às questões das perdas orgânicas provocadas pelo processo de envelhecimento, bem como às questões voltadas para as relações familiares.

### Discussão Geral

Portanto, a representação social do processo de envelhecimento, levando em consideração os idosos das instituições pesquisadas, perpassa ainda por uma visão negativa e de perdas, declínio e morte, embora com algumas modificações, devido a algumas conquistas significativas, como as ocorridas com a Lei da Política Nacional do Idoso, que abriu portas para a criação de instituições e programas.

Ressaltadas a importância desses programas e suas enormes limitações, reconhece-se, no entanto, que foram eles que possibilitaram aos idosos um maior espaço social e de convivência, em que o lazer, as amizades e os novos conhecimentos são colocados ao alcance das pessoas que estão envelhecendo. Sem dúvida, essas conquistas já são ganhos, mas é só um começo, pois ainda há uma longa e difícil caminhada pela frente.

Espera-se que este trabalho possa contribuir para uma melhor estruturação de programas, em especial da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), no sentido de promoção da cidadania, em que o lugar e o *status* da pessoa idosa possam ser efetivamente conquistados através da inclusão social e do pleno exercício dos seus direitos.

### Referências Bibliográficas

- Almeida, A. M. O. (1999). A trama da vida: maturidade e gênero. *Humanidade*, 46: 120-130.
- Bosi, E. (1994). *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras.
- Debert, G. G. (1999). *A reinvencão da velhice: socialização e processos de reprivatização do envelhecimento*. São Paulo: Fapesp.
- Doise, W.; Clemence, A.; & Lorenzi-Cioldi, F. (1992). *Représentations sociales et analyses de données*. Presses Universitaires de Grenoble.
- \_\_\_\_\_ (1995). *The quantitative analyses of social representations*. England: Harvester Wheatsheaf.

Santos, M. F. S. (1990). *Identidade e aposentadoria*. São Paulo: EPU.

\_\_\_\_\_ (1995). Velhice: uma questão psicossocial. *Temas em Psicologia*, 2 (2): 123-131.

\_\_\_\_\_ (1996). A velhice na zona rural. Representação social e identidade. Em: C. Nascimento-Schulze (Org.). *Novas construções para a teorização e pesquisa em representação social*. Coletâneas ANPEPP, 1 (10): 56-83.

Santos, M. F. S. & Belo, I. (2000). Diferentes modelos de velhice. *Psico* (Porto Alegre), 31 (2): 31-48.

Veloz, M. C. T.; Nascimento-Schulze, C. M.; & Camargo, B. V. (1999). Representações sociais do envelhecimento. *Reflexão e Crítica*, 12 (2): 479-501.

Veras, R. P.; & Camargo Junior, K. R. (1995). Idosos e universidade: parceria para a qualidade de vida. Em: R. P. Veras (Org.). *Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro* (pp. 11-27). Rio de Janeiro: Relume Dumará.